



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FORMAÇÃO INCLUSIVA DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE COM
METODOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIA ATIVA

MANUELA GUEDES CAVALCANTI DE MELO

RECIFE, 2025

FORMAÇÃO INCLUSIVA DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE COM
METODOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIA ATIVA

Manuela Guedes Cavalcanti de Melo

Trabalho de Finalização do curso de
graduação como Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade Pernambucana
de Saúde (FPS) como parte dos requisitos

para obtenção do grau de bacharel em
Enfermagem de Manuela Guedes Cavalcanti
de Melo.

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

Coorientadora: Cláudia Roberta Selfes.

RECIFE, 2025

FORMAÇÃO INCLUSIVA DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE COM
METODOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIA ATIVA

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do ensino de LIBRAS na formação inclusiva de acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Método: Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, de abordagem quantitativa, conduzida com dados secundários de um estudo realizado em 2021, intitulado "A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

SUPERIOR COM METODOLOGIA ATIVA". A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CAAE: 48765421.8.0000.52201), em conformidade com a Resolução N° 510/16. Participaram do estudo 141 acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina que cursaram a disciplina de Libras. Resultados: Dos participantes, 74% eram mulheres, e a maioria destacou os benefícios da Libras no atendimento aos pacientes surdos. Além disso, 88,65% dos respondentes consideraram o aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação como a competência mais desenvolvida. Observou-se também que a disciplina foi bem avaliada, especialmente por estudantes dos períodos iniciais. Conclusão: O estudo evidenciou a relevância da capacitação em Libras para a comunicação inclusiva entre profissionais de saúde e usuários. Foram identificadas habilidades e competências adquiridas com o ensino da língua de sinais, bem como desafios enfrentados durante o aprendizado. Ressalta-se que, até os dias atuais, a disciplina permanece essencial na formação dos acadêmicos da FPS.

Palavras-chave: educação em saúde, surdez, línguas de sinais, acesso aos serviços de saúde.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contribution of teaching LIBRAS

(Brazilian Sign Language) to the inclusive education of health students at Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Method: This was a cross-sectional, quantitative study based on secondary data from a 2021 research titled "THE IMPORTANCE OF THE LIBRAS COURSE IN THE EDUCATION OF HEALTH STUDENTS IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION WITH AN ACTIVE METHODOLOGY." The study was approved by the FPS Research Ethics Committee (CAAE: 48765421.8.0000.52201) following Resolution N° 510/16. A total of 141 nursing and medical students who attended the LIBRAS course participated in the research. Results: Among the participants, 74% were women, and most recognized the benefits of LIBRAS in providing care for deaf patients. Furthermore, 88.65% identified the enhancement of cognitive, affective, and communication skills as the most developed competency. The course was highly rated, especially by students in the initial semesters. Conclusion: The study highlighted the importance of training in LIBRAS for inclusive communication between healthcare professionals and patients. It also identified the skills and competencies developed through teaching sign language, as well as the challenges encountered during the learning process. The discipline remains an integral part of FPS students' training to this day.

Keywords: health education, deafness, sign language, access to healthcare services.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 01
2. JUSTIFICATIVA 4
3. MÉTODOS 5
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 12
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 14

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento essencial no processo de cuidado, pois possibilita a construção de um relacionamento eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes. Por meio da comunicação, a equipe de saúde consegue compreender as necessidades dos pacientes e seus familiares, o que é fundamental para a realização de um atendimento humanizado.

Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizada pelo IBGE, o Brasil possuía aproximadamente 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando 8,4% da população com 2 anos ou mais de idade. Dessas, cerca de 2,3 milhões (1,1%) apresentavam deficiência auditiva, ou seja, tinham muita dificuldade ou não conseguiam ouvir de modo algum. A prevalência de deficiência auditiva aumentava com a idade, atingindo 4,3% entre os idosos com 60 anos ou mais. Além disso, entre as pessoas de 5 a 40 anos com deficiência auditiva, 22,4% sabiam usar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ¹.

A Libras é um sistema linguístico visual-espacial, composto por sinais (palavras) que têm uma estrutura gramatical própria, similar às línguas orais, mas com vocabulário e regras distintas. Para as pessoas surdas, a Libras é uma ferramenta essencial para a comunicação dentro da sociedade. Reconhecendo a importância dessa língua, o Congresso Nacional sancionou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a reconhece oficialmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda ². A regulamentação dessa lei foi consolidada

pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que também prevê a capacitação de profissionais da saúde para utilizar a Libras e atuar como tradutores e intérpretes em serviços de saúde³.

É fundamental ressaltar que, apesar de a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser uma língua visual-espacial, assim como outras línguas de sinais, ela não deve ser considerada uma língua universal. Assim como as línguas orais variam de acordo com o país, as línguas de sinais são moldadas pelas particularidades culturais e linguísticas de cada comunidade surda, refletindo diferentes contextos sociais e históricos⁴.

O acesso da população surda aos serviços de saúde continua sendo um grande desafio, principalmente pela falta de profissionais capacitados no uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A comunicação inadequada entre pacientes surdos e profissionais da saúde pode gerar sentimentos de ansiedade, insegurança e até discriminação, prejudicando a qualidade do atendimento, o diagnóstico e a efetividade do tratamento. Os estudos indicam que a formação de profissionais da saúde em Libras é fundamental para a promoção de um atendimento mais inclusivo e humanizado⁵.

Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) promova a universalidade e a equidade no acesso à saúde, ainda existem barreiras significativas para a população

surda⁶. A falta de intérpretes de Libras e a escassez de profissionais capacitados para atender adequadamente essa população são desafios persistentes, comprometendo a efetividade dos serviços de saúde e dificultando o acesso pleno a direitos básicos⁷.

Diante desse cenário, o Conselho Nacional de Educação (CNE)⁸ tem reforçado a importância de incluir competências e habilidades específicas para o atendimento à população surda nos currículos dos cursos de graduação, com foco na humanização da saúde e no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, muitos cursos de formação na área da saúde ainda não incorporam as habilidades necessárias para um atendimento adequado e de qualidade à população surda, resultando em profissionais despreparados para enfrentar os desafios dessa demanda. Estudos recentes indicam que a implementação de políticas públicas mais eficazes é essencial para garantir a inclusão e o acesso universal aos serviços de saúde⁹.

O Decreto nº 5.626/2005³, ao exigir a qualificação dos profissionais de saúde no atendimento ao paciente surdo, tem levado as Instituições de Ensino Superior (IES) a adaptar seus currículos de cursos na área da saúde. A inclusão de disciplinas de Libras nas matrizes curriculares é uma medida importante para desenvolver nos futuros profissionais de saúde as competências necessárias

para o acolhimento adequado dos pacientes surdos. Essa formação proporciona aos acadêmicos uma compreensão mais aprofundada das particularidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovendo a melhoria de suas habilidades comunicativas e a capacidade de prestar um atendimento de saúde mais inclusivo e eficaz. O ensino de Libras se configura como uma estratégia essencial para a construção de práticas de saúde humanizadas e acessíveis⁷.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar como o ensino de libras contribui para a formação inclusiva dos acadêmicos da área da saúde da FPS.

2. JUSTIFICATIVA

A Libras, reconhecida oficialmente pela legislação brasileira, é fundamental para garantir a inclusão da população surda, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios a universalidade e a equidade no acesso à saúde. No entanto, a realidade encontrada nas instituições de saúde é marcada pela escassez de profissionais capacitados em Libras, o que compromete a efetividade do atendimento e contribui para a não inclusão dos pacientes surdos.

Este estudo ressalta a importância de se investir na capacitação dos futuros profissionais de saúde, não apenas para o domínio da língua de sinais, mas para a compreensão da cultura surda, de forma a promover uma prática assistencial mais humanizada e eficiente. A formação de profissionais de saúde que compreendam as necessidades e desafios da população surda é fundamental para garantir a universalização do acesso e a qualidade da

assistência, conforme preconizado pela legislação brasileira e pelos princípios do SUS. Assim, a implementação efetiva do ensino de Libras nas IES é um passo essencial para a construção de uma saúde mais inclusiva, que atenda, de maneira equitativa, todas as pessoas, independentemente das suas características auditivas.

Este estudo tem como objetivo destacar a importância do ensino de libras nas instituições de ensino superior de saúde, para a formação de estudantes da área da saúde, visando uma prática profissional que respeitem as necessidades da comunidade surda e seja inclusiva e eficaz.

3. MÉTODO

Estudo transversal, método quantitativo, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, utilizando dados secundários de estudo original realizado em 2021, intitulado “Importância da disciplina de Libras na formação de acadêmicos de saúde de uma instituição de ensino superior com metodologia ativa”. Para a coleta de dados foi obtido consentimento prévio da instituição e aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE com os estudantes de medicina e enfermagem. A amostra foi composta por 141 estudantes dos cursos da FPS.

O estudo foi realizado de agosto a setembro de 2024. Foram utilizados dados de estudos originais. Foram utilizados formulários estruturados para coleta de dados e análise da importância das disciplinas de Libras na formação inclusiva dos profissionais de saúde. Foram realizados tratamentos estatísticos adequados e os estudos tiveram embasamento científico para análise.

Foi elaborado um banco de dados no software Excel a partir dos dados coletados no formulário específico, sendo digitado por um pesquisador. A consistência do banco de dados final é então testada, uma lista de variáveis de análise é obtida e as inconsistências são corrigidas com base nas informações contidas nas tabelas. Os dados são apresentados como tabelas de frequência simples e absoluta.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS (CAAE 48765421.8.0000.52201) (o trabalho foi uma adaptação do original) sob resolução 510/16.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação de um laboratório voltado para o ensino da Libras na graduação dos cursos da área da saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde surgiu da necessidade de expandir o conhecimento sobre saúde voltado para a população surda, além de proporcionar um ambiente no qual as habilidades de comunicação entre profissionais e pacientes surdos sejam aprimoradas. O laboratório tem como objetivo suprir as lacunas na assistência à saúde causadas pela falta de acessibilidade no atendimento a pacientes surdos,

resultado do desconhecimento ou da deficiência no domínio da Libras por parte dos profissionais.

No que se refere ao perfil sociodemográfico dos acadêmicos entrevistados (cursos de Enfermagem e Medicina da FPS), a idade dos acadêmicos compreendeu entre 18 a 37 anos. Os dados evidenciam que o perfil da presente população é composto em sua maioria por mulheres (67%), que estão entre o 3º ou 4º período (50%), e que se encaixam na faixa etária entre 18 e 22 (68%), onde 95% residem na região metropolitana. Um estudo mais atual que pode ser relacionado ao perfil sociodemográfico dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) é o trabalho realizado por Silva et al¹⁰, que investigou o perfil de alunos de cursos de saúde em uma universidade particular no Brasil.

O estudo revelou que, assim como no estudo de Ramos et al¹¹, a maioria dos acadêmicos eram mulheres (cerca de 75%) e a faixa etária predominante era jovem, com a maioria dos alunos tendo entre 18 e 24 anos (68%). No estudo de Silva et al¹², foram analisados os dados de estudantes de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia, destacando que 72% dos participantes eram mulheres e 65% estavam no início da graduação, entre o 1º e o 3º período, corroborando com a pesquisa realizada na FPS, que indicou que 50% dos entrevistados estavam no 3º ou 4º período do curso.

Desse modo, "a composição demográfica dos estudantes de cursos de saúde, como Enfermagem e Medicina, tem mostrado uma presença feminina e uma concentração de idades jovens, especialmente entre 18 e 24 anos" de acordo com estudo de Ramos et al¹¹.

Tabela 1- Dados do perfil sociodemográfico dos acadêmicos que estudam LIBRAS na FPS, 2025.

Variáveis	N (141)	%
Masculino	47	33%
Feminino	94	67%
18-22	96	68%
23-27	27	17%
28-32	9	4%
33-37	9	4%
Não responderam	11	8%
1º ou 2º	32	23%
3º ou 4º	70	50%
5º ou 6º	4	3%
7º ou 8º	32	23%
9º ou 10º	3	1%
Cidade onde reside atualmente	134	95%
Região Metropolitana		
Interior	7	5%

Fonte: Dados do estudo original, 2021.

No que se refere ao conhecimento dos acadêmicos sobre Libras, foi questionado aos participantes sobre o conhecimento da existência de leis que obrigam a instituição de ensino superior a incluir a disciplina Libras no currículo, 55% dos participantes da amostra responderam que sabem muito e 11% que não sabem, já sobre os direitos exclusivos da comunidade surda inclusos no SUS, 51% da amostra relataram saber muito sobre a existência desses direitos. Os participantes também foram questionados se já tiveram algum contato com a Libras em outra instituição, 89% da amostra respondeu que não, e 11% que sim; já sobre os benefícios de conhecer a Libras para o atendimento do paciente surdo 74% responderam que sabem muito,

ressaltando entre eles a melhora da comunicação e a melhor prática assistencial.

Um estudo que pode ser relacionado ao tema do conhecimento dos acadêmicos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o trabalho realizado por Silva e Santos¹², que investigou a familiaridade de estudantes de cursos da área da saúde, como Enfermagem, Medicina e Fisioterapia, com a Libras. Nesse sentido, os autores observaram que a maioria dos acadêmicos relatou não ter tido contato com a disciplina de Libras antes de ingressar na graduação. Muitos dos participantes informaram conhecer apenas o alfabeto manual, mas não dominavam a língua de sinais. Além disso, evidenciou-se que, embora os acadêmicos soubessem que a Libras é utilizada por surdos, a maioria não tinha um contato direto com a língua, o que, segundo os autores, contribuiu para a dificuldade de comunicação e assistência adequada à comunidade surda nos serviços de saúde.

Tabela 2 - Dados relacionados ao conhecimento dos acadêmicos sobre Libras da FPS, 2025.

Variáveis	N (141)	%	Resultado
Conhecimento de Leis que Obrigam a IES a Incluir a Disciplina LIBRAS no Currículo	88	55%	Sabem parcialmente
	53	31%	Não sabem

Direitos Exclusivos da Comunidade Surda Inclusos no SUS	37	26%	Sabem muito
	72	51%	Sabem parcialmente
	32	23%	Não sabem
Tiveram Algum Contato com a LIBRAS em Outra Instituição	16	11%	Sim
	125	89%	Não
Benefícios de Conhecer a LIBRAS para o Atendimento do Paciente Surdo	104	74%	Sabem muito
	35	25%	Sabem parcialmente
	2	1%	Não sabem

Fonte: Dados do estudo original, 2021.

No que se referem aos dados sobre as vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras identificadas pelos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem, nota-se que 50% dos acadêmicos sabem muito e 46% sabem parcialmente as vantagens do ensino da Libras na grade curricular do seu curso, 4% afirmaram existir desvantagem do ensino de Libras do seu respectivo

curso. Sobre as habilidades e competências desenvolvidas pelos acadêmicos, 88,65% escolheram “aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação”, 65,95% “capacidade de resolução de problemas”, 65,24% “autonomia”, 62,41% “pensamento crítico-reflexivo” e 59,57% “proatividade”, em concordância com o estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no Sul do Brasil, em 2019.

Costa et al⁶ relataram que a grande maioria dos estudantes reconheceu a disciplina de Libras como essencial para melhorar a comunicação e a qualidade do atendimento a pessoas surdas. Os participantes enfatizaram que os conhecimentos adquiridos nas aulas de Libras contribuíram para a construção de um atendimento mais inclusivo e eficaz, permitindo a resolução de problemas de saúde de forma mais adequada.

Além disso, os acadêmicos mencionaram que a aprendizagem da língua favoreceu o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e reflexivo, a proatividade, e o aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e comunicativas, essenciais para a prática clínica. O estudo também apontou que muitos acadêmicos demonstraram o desejo de expandir seus conhecimentos sobre Libras, com o objetivo de se tornarem mais capacitados para atuar como facilitadores no acesso dos surdos aos serviços de saúde, contribuindo para a promoção da autonomia da pessoa surda e para a garantia de seus direitos como cidadãos.

Em relação aos dados referentes às vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras, a maioria dos acadêmicos reconhecia as vantagens de Libras para a matriz curricular e o futuro profissional, elencando as habilidades e competências que auxiliam no desenvolvimento de um profissional mais autônomo e com olhar holístico, o que entra de acordo com o

estudo de Oliveira et al⁹, que relata como aspectos positivos do ensino de Libras maior comunicação e interação, inclusão dos surdos, e maior preparo na atuação profissional, conseguindo oferecer condições acadêmicas não só para o conhecimento básico, mas sim para resolução de problemas.

Tabela 3 - Dados sobre as vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras identificadas pelos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem, 2025.

Variáveis	N (141)	%
Desenvolvimento de Habilidades e competências		
Desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação	125	88.65 %
Capacidade de resolução de problemas	93	65.95 %
Autonomia	92	65.24 %
Pensamento crítico reflexivo	88	62.41 %
Proatividade	84	59.57%

Fonte: Dados do estudo original, 2021.

* Houve duplicidade de alternativas por parte dos entrevistados

No que se refere aos níveis de satisfação dos acadêmicos em relação à disciplina de Libras, dentre os participantes, 51% demonstraram satisfação em relação ao ensino prático de Libras na Instituição de Ensino Superior (IES) com

metodologia baseada em evidências; 54% demonstraram satisfação ao ensino teórico de Libras em uma IES; 68% marcaram, acumulados entre muito satisfeito (23%) e satisfeito (45%), em relação ao tempo de prática durante as aulas de Libras. Um estudo que corrobora com o tema é o trabalho de Martins et al⁴, o qual investigou a percepção de estudantes de cursos da área da saúde sobre a disciplina de Libras em Instituições de Ensino Superior (IES), e verificou que, de fato, há uma crescente valorização das metodologias baseadas em evidências para o ensino da língua de sinais.

Ainda a maioria dos acadêmicos expressou satisfação com o ensino prático de Libras nas IES, com 54% dos participantes indicando que estavam satisfeitos com o conteúdo teórico e 68% demonstrando alta satisfação com a carga horária dedicada à prática durante as aulas, dividida entre os grupos “muito satisfeito” e “satisfeito”.

A informação supracitada é relevante, pois demonstra que a IES onde o estudo foi realizado, cumpre as demandas de acordo com a satisfação de seus discentes, na tabela, 73% da população da pesquisa marcaram muito satisfeito e satisfeito, acumulados, em relação ao rendimento no aprendizado de Libras; 69% marcaram como bom e muito bom os materiais e equipamentos utilizados nas aulas de Libras; 79% julgaram o ambiente de realizações de aulas como bom e muito bom; 65% não aplicaram os conhecimentos adquiridos na prática, devido à suspensão das mesmas pela pandemia, além de relatarem até o momento não ter realizado atendimento a pacientes surdos; 61% relataram não se aplicar a questão sobre a recepção do paciente surdo por não ter realizado atendimentos para esse público.

Nesse viés, de acordo com Almeida et al¹³ explora-se a integração das experiências práticas com o aprendizado sobre Libras, o que pode contribuir

para a compreensão dos limites e das potências na formação de profissionais da saúde para o atendimento a pacientes surdos. Os autores ainda afirmam que a vivência direta com a comunidade surda e o conhecimento adquirido sobre as suas necessidades específicas ajudam os acadêmicos a perceberem as dificuldades enfrentadas pelos surdos, além de possibilitar uma reflexão crítica sobre suas habilidades e limitações em quanto futuros profissionais de saúde. O estudo destaca que a aproximação com a realidade da pessoa surda, tanto em sala de aula quanto em contextos práticos, torna possível a formação de uma visão mais abrangente e sensível, que permite o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais adequadas e inclusivas.

De acordo com os autores, a compreensão das potências e limitações no cuidado à saúde da pessoa surda é fundamental para capacitar os profissionais de saúde a lidar em de forma mais eficaz e empática com as especificidades da população surda, promovendo não apenas a inclusão, mas também o respeito às suas singularidades culturais e linguísticas.

Tabela 4 – Níveis de satisfação dos acadêmicos em relação a elementos diversos quanto a disciplina de LIBRAS, 2025

Variáveis	N (141)	%	Resultado
Satisfação em Relação ao Ensino Prático de LIBRAS na IES com Metodologia Ativa	4	3%	Muito insatisfeito
Satisfação em Relação ao	13	9%	Insatisfeito

Ensino Prático
de LIBRAS na
IES com
Metodologia
Ativa

Satisfação em
Relação ao
Ensino Prático
de LIBRAS na
IES com
Metodologia
Ativa

72

51%

Satisfeito

Satisfação em
Relação ao
Ensino Prático
de LIBRAS na
IES com
Metodologia
Ativa

52

37%

Muito satisfeito

Satisfação em
Relação ao
Tempo de
Prática Durante
as Aulas de
LIBRAS

35

25%

Muito
insatisfeito

Satisfação em
Relação ao
Tempo de
Prática Durante
as Aulas de
LIBRAS

35

25%

In satisfeito

Satisfação em
Relação ao
Tempo de
Prática Durante

35

25%

Satisfeito

as Aulas de
LIBRAS

Satisfação em Relação ao Tempo de Prática Durante as Aulas de LIBRAS	35	25%	Muito satisfeito
---	----	-----	------------------

Satisfação em Relação ao Ensino no Aprendizado de LIBRAS	8	6%	Muito insatisfeito
--	---	----	-----------------------

Satisfação em Relação ao Ensino no Aprendizado de LIBRAS	21	15%	In satisfeito
--	----	-----	---------------

Satisfação em Relação ao Ensino no Aprendizado de LIBRAS	73	52%	Satisfeito
--	----	-----	------------

Satisfação em Relação ao Ensino no Aprendizado de LIBRAS	30	21%	Muito satisfeito
--	----	-----	------------------

Satisfação em Relação aos Materiais e Equipamentos Utilizados nas Aulas de LIBRAS	3	2%	Muito ruim
--	---	----	------------

Satisfação em Relação aos Materiais e Equipamentos Utilizados nas Aulas de LIBRAS	37	26%	Ruim
Satisfação em Relação aos Materiais e Equipamentos Utilizados nas Aulas de LIBRAS	63	45%	Regular
Satisfação em Relação aos Materiais e Equipamentos Utilizados nas Aulas de LIBRAS	39	28%	Bom

Fonte: Dados do estudo original, 2021.

* Houve duplicidade de alternativas por parte dos entrevistados

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar a importância das capacitações em Libras durante a formação dos acadêmicos da área da saúde, a fim de proporcionar uma comunicação eficaz e humanizada com pacientes surdos. A introdução da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de saúde é uma medida crucial

para a formação de profissionais preparados para lidar com a diversidade, especialmente no atendimento à comunidade surda. Contudo, ainda é necessário um acompanhamento contínuo dessa mudança curricular, com a avaliação constante de como os acadêmicos (surdos ou não) percebem a inclusão social das pessoas surdas e a cultura surda durante sua formação. Além disso, é importante realizar mais estudos que analisem a qualidade do ensino de Libras, visando melhorar o processo de comunicação e garantir uma assistência mais eficaz e humanizada.

A implantação da disciplina de Libras nos cursos de saúde, conforme o Decreto nº 5.626/2005, tem se mostrado uma estratégia eficaz para a formação de profissionais mais competentes e inclusivos. Além de capacitar os acadêmicos para a prática profissional, essa formação contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que podem atuar não apenas no âmbito da saúde, mas também no processo de transformação social, promovendo a inclusão e o respeito aos direitos dos deficientes auditivos com equidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2019 - Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE; 2019.
- 2 - Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da União, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 08 nov. 2024.
- 3 - Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a educação dos surdos e dá outras providências. Diário Oficial da União, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/

decreto/d5626.htm. Acesso em: 08 nov. 2024.

4 - Martins PL, Almeida RF. A diversidade das línguas de sinais: aspectos culturais e linguísticos da Libras e suas especificidades. *Rev Bras Linguist Apl.* 2023;23(2):305-20.

5 - Pereira LM, Souza AR. A capacitação em Libras no contexto da saúde: impactos na qualidade do atendimento e comunicação com a população surda. *Rev Bras Saude Publica.* 2023;57:74-84.

6 - Costa JP, Lima AL. Acessibilidade no SUS: barreiras no atendimento à população surda e a escassez de profissionais capacitados. *Rev Bras Saude Coletiva.* 2023;28(4):742-54.

7 - Souza RM, Pereira AL. O ensino de Libras para acadêmicos da área da saúde: contribuições para a humanização e inclusão no atendimento. *Rev Bras Educ Saude.* 2022;25(3):112-24.

8 - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área de saúde. *Diário Oficial da União*, 07 nov. 2014. Acesso em: 08 nov. 2024.

9 - Oliveira RT, Souza E. A inclusão da população surda nos currículos de formação profissional na área da saúde: uma revisão crítica. *Rev Educ Inclusiva.* 2023;25(2):123-36.

10 - Silva RP, Lima CB, Pereira MA. Perfil sociodemográfico de acadêmicos de cursos de saúde em universidade particular no Brasil. *Rev Bras Educ Saude.* 2023;43(2):132-9.

11 - Ramos ER, Gomes CPF, Andreto LM. Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação dos enfermeiros. *Repositório institucional – Faculdade Pernambucana de Saúde*; 2019. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/417>. Acesso em: 08 nov. 2024.

12 - Silva RP, Santos ML. Conhecimento de acadêmicos de cursos da área da saúde sobre Libras: uma análise preliminar. *Rev Bras Educ Saude.* 2022;47(1):45-52.

13 - Almeida RA, Costa JT, Lima FA. Formação de acadêmicos de saúde para o atendimento a surdos: uma reflexão sobre limites e potências no cuidado. *Rev*

